

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

Melhor fóra

calarem-se

Os jornaes affeiçãoos ao governo não se cançam desde ha tempos de apregoar mil louvores pela carrada de projectos que actualmente vão passando nas duas casas do parlamento sem discussão nem obstaculos.

Não queremos entrar em apreciar a vantagem ou desvantagem de tão celebrados projectos, para que isso não pareça intuito de menosprezar merecimentos ou regatear merecidos elogios, e mesmo porque só depois de os virmos em execução na pratica e de lhe conhecermos verdadeiramente os fructos é que poderemos bem afirmar das vantagens ou desvantagens de taes projectos.

Mas, as condições especiaes em que esta fornada de projectos é approvada, a longa gestação que precedeu este tão fecundo parto e os continuos pregões de singulares e insolitos louvores de que o governo os fez preceder nos seus orgãos officiosos, poe-nos de sobreaviso para suspeitarmos de que vem n'elles gato por lebre bem disfarçada e encoberta com os manhosos condimentos de mirabolantes relatorios...

De facto se os projectos em questão são o que o governo affirma e quer que elles sejam, para que foi mister cançar a opposição durante mezes com estereis ninharias, obrigando-a a retirar do parlamento, para só agora livre de analyses minuciosas e estudadas apreciações fazer passar sem discussão toda essa enorme carrada de projectos?

Se elles são tão vantajosos e profucos, se por meio d'elles ha-de entornar-se sobre Portugal toda a cornucopia de ventura e felicidades que o governo apregoa, para que demorar para tão tarde a sua apresentação ao parlamento e para que esquival-os ao estudo e discussão da minoria?

De tudo isto se vê e se conclue com toda a clareza que o governo não tem confiança na sua obra ou, o que talvez é mais provavel, tem a convicção de que nenhum dos seus decantados projectos resistiria á discussão da minoria.

Por isso gastou mezes e mezes com futilidades sem proveito, por isso cançou o vigor e a actividade da opposição parlamentar, para agora fazer approvar tudo sem uma discussão nem um debate.

E ainda os jornaes affeiçãoos ao governo cantam victorias e tecem elogios!

Melhor fóra calarem-se, diz a «Vida Nova», para que mais tarde, quando se conhecerem os maus fructos de tudo isto, não terem de envergonhar-se das palavras que disseram...

Secção litteraria

O sermão

TRADUÇÃO PARA O
JORNAL DE MELGAÇO,

O orador fez a descripção do viver da mulher no seu lar, no quadro ridente da familia, na sua soberana pureza. Ella ignora o mal, e é bella. E, no rasto do seu vestido, um homem caminha que, amanhã, será o seu esposo, ao qual se vae unir.

Mostra-a ajoelhada, radiante açucena proxima a ser colhida, aromatisada dos seus ultimos perfumes.

E, de certo, o orador soffre horrivelmente...

Agora, com os braços abertos, a cabeça um pouco inclinada para traz, n'uma pose de nobreza, de magestade, elle dirige a Jesus este nobre apello:

«Este homem e esta mulher, Senhor! fazei com que elles sejam felizes, enchei-os, accumulai-os das felicidades que vós tendes prometido, ampara-os! Senhor! Senhor, mandei sobre elles um dos vossos anjos!»

Depois, muito baixinho, com medo de desfallecer, juntou logo:

—Ampara-me, meu Deus!...

A visagem o persegue, a imagem de Marcella apresenta-se entre elle e o crucificado.

Sim, elle tinha amado tambem, quando era obscuro entre todos os obscuros, quando arroteava a terra, e de que incensato amor, sem esperanza.

Havia trinta annos que isto succedera. O estudo e a fé tinham-o transformado, a sua intelligencia ornou-se com prazer, é celebre, mas o seu coração, o seu pobre coração ferido, ainda se recorda.

Apaixou-se da joven e esbelta castellã, tão desejavel, tão linda. O aldeão adora-a, horrorisado da sua audacia, guardando ferozmente o seu segredo de loucura. Marcella d'Arboville não o sabe, não vê nada. E quando a nobre donzella poderia pensar no que se passava n'alma d'aquelle rustico aldeão? Quando se encontravam, ao seu humilde cumprimento em tirando o chapéo, ella respondia com um «Bom dia» polido, mas altaneira e desdenhosa.

As semanas e os mezes passam-se. De repente, um grito formidavel, rugiu: a França está em perigo!

Elle cumpriu o seu dever, sentou praça. Mas, antes de caminhar para a batalha, vestido com o seu uniforme, encontrará Marcella, e pela primeira vez, sim! ousará... De-

ve-se, pelo menos, pléiade a um homem que se vac bater pelo seu paiz.

Marcella pagou-lhe a ousadia com uma intraduzivel risada, que o dominicano ouve ainda, n'aquella cadeira illustre, até á qual se elevou.

O que atirou o rustico aos pés de Deus, foi aquella affronta.

.....
Mas, cil-o agora na conclusão.

As suas bellas compaixões, para acabar, corôaram as impuras, as decóhidas, e todas, todas, tanto as opulentas como aquellas que tem fome, e lhes roga que chorem, que se arrependam, como Magdalena. E, magistral, soberbo, n'um arrojio que electriza, evoca a paz e a poesia nos tectos christãos. Em seguida deixa a tribuna, passa a onda dos fieis, alcarça a sacristia, sem ver a mulher, bella ainda, que se esquivava humildemente para o deixar passar...

Michel Savon

Trad. por Pires Teixeira.

Nocturno

Ao meu presado
amigo, Ernesto Bramo,
como prova de
sympathia.

A lua, noiva do trovador, pallida amante dos poetas e sonhadores, sorria meiga, desfiando a sua trança de prata sobre o parque.

No lago, enorme bacia d'agua chrystalina, cahiam pequeninas gottas d'orvalho, que uma estatuetta de marmore de Carrara lançava de sobre um pequenino chapéu de chuva, fazendo ecoar um som suave, dum brando metalico.

Do outro lado, uma Venus, revendo-se ao luar, que lhe desenhava as suas primorosas e graciosissimas curvas, tão bellas, que original algum podia encerrar.

A folhagem que contornava o parque, agitava-se em frementes convulsões, bafejada pela briza morna que passava loucã.

Num banco rustico, feito de cortiça, em frente do lago, n'uma attitude de meditações, sentada languidamente, a trança loira abandonada á brisa, envolta n'uma roupagem alva, tão alva como as suas carnes, repousava Mindela, entregue a sonhos que a sua imaginação poetica idealisava.

Os seus olhos, da côr das trevas, abysmavam-se pelo Alémnada, como que buscassem algum sonho fugitivo, ou alguma illusão que se alou, não voltando mais.

Meia-noite, lenta e compassadamente, soou no mosteiro proximo.

Meia-noite! Hora mysterio-

sa, hora sublime para apaixonados Idyllios, hora d'amor!

Tudo só. Só a lua, eterna viajeta do infinito, espreitando estes caprichos mundanos, estes soffrimentos d'amor!

Um bandolim, num arranco doce, n'um suspiroso trinar, modulado de tons, ferido d'acentos, como um gorgeio de rouxinol, vibrava as suas cordas, resoando pelo espaço a sua doce melodia!

O trovador soltou uma canção, civada dum sentimento melancolico, tremula, como se fosse com ella, toda a sua vida todo o seu ser.

Mindela, acordada assim, d'esse torpôr em que jazia, ergueu-se, appressadamente se internou no parque desaparecendo.

D'ahi a instantes, cessou o trinado, cessou o canto.

Tudo ficou em silencio.

E a lua, noiva do trovador, pallida amante dos poetas e sonhadores, sorria meiga, desfiando a sua trança de prata, sobre o parque...

Lisboa, 3 de julho de 99.

Tullio da Motta

Carta de Valladares

21-7-99

Ah! Valladares, Valladares, que acalentas em ti a vibora que te vae dar a morte!

Os pobresinhos que iam, com a sua mão descarnada, bater á porta do teu misericordioso templo, não mais entoarão hosannas de reconhecimento, como as filhas de Sion!

A tua historia, repleta de generosidades e confortos, vae ser triste como o denso crepusculo!

Os transeuntes, mirrados pela negra fome, recordarão, com saudade, os tempos que cairam no passado!

E tu, arrazada como Adomisedec, nos campos de Gabaon, suspirarás, eternamente, sem te ouvirem!

A vergonha das tuas levandades, corar-te-ão as faces, mas nem o rubor que é proprio aos cravos de Jericó, lavará a tua vileza!

O obolo dos teus pobres transviar-se-ha para outros, e tu, bajuladora, com toda a tua miseria, não soltas um arranco de dôr?

Ficas impayida como Arche-lau, quando perdeu o seu throno, e submetteu o povo ao vilipendioso azorrague da tyrannia!

As tuas lagrimas de fogo, ardententes como o desespero, hão de consumirte a existencia!

E, nem o bajular das lagrimas te darão a esperanza de vida, nem mais terás a formosura da açucena do Valle.

A tua alegria, será como o vento assulador do deserto, que

tudo destroe, sem teres uma esperanza vã, um conforto!

E, quando conheceres a hydra que te rouba a existencia, com o seu punhal traçoieiro, é n'esse momento que expirarás, envolta na tua magua de desespero, na tua vilipendiosa vergonha!

Ah! Valladares, Valladares... que miseria, que affronta! Acórda, é tempo, e levanta-te do lodacal ignominioso em que te lançaram aquelles que não são teus filhos!

—O homem das chancas não aceitou a provedoria da misericordia. Já se combinou outra coisa: terá aqui representação a Gave, n'um rapaz muito falador, e que não é dos assuados. Só tem um defeito, se tanto se lhe pôde chamar. Sofre de longas insomnias, e... pobre moço, sem responsabilidades, tem causado avultados prejuizos na chapeleira da senhora.

E' como os gatos,—pucha adiante—em qualquer sitio, sem attender que lhe podem ir ao lombo.

Deixemos o bicho na cosinha entregue aos cuidados da cosinheira, porque não lhe faltará agua a ferver para lhe escaldar a cauda.

Vamos ao das chancas: a misericordia ficará condignamente representada, se sua ex.^a se dignar favorecel-a com a sua figura magestática e reparar para todos os mezarios da Santa Casa, fazendo entrar tudo no salutar caminho da governança.

Parece-me que o estou a ver sentado na cadeira da provedoria e ouvir-lhe: «Está aberta a sessão. Esta misericordia, si-nhores, tem toda a vida sido dregida pro prabos que não tem similitude nem engenho. E' preciso que doje haja orde e que cada um se pevertre na sua brigação.» Bravo, bravo, muito bem, senhor provedor!

E, assim discursando, não pôde deixar de ouvir um—Bravo—muito repetido. que o fará dar ás de Villa Diogo, e ir de encontro a um—Pinheiro—que necessariamente o estenderá á margem d'um—Ribeyro.

Tenha paciencia, amigo, espere que ainda hade ser outra vez regedor.

Sendo assim, representa aqui, na parvonia, o sr. ministro do Reino.

E que quer mais?

Vae para a casa Antonio, vae para a casa vae; ai!

—Consta-nos que o sr. Faria Pereira, offereceu a um cavalheiro d'esta localidade, o cargo de thesoureiro da misericordia, que não accitou ao primeiro convite, mas, depois, por deferencia estava prompto a prehencher aquelle cargo.

Agora responda-nos o sr. Faria: que procuração tem da

#340 N.º Pagou de sellos dos annos
1898 publicados nos numeros 291
até 294 em deves, pagentos que
crente nos Melgaço, 3 de Agosto
de 1899. N.º 291
Cruz de Melgaço
Largo da Feira Nova
Cruz de Melgaço
Largo da Feira Nova

armadade para fazer convites d'esta natureza?

Entenderá que, pelo facto de terem sido provedores seu ex.^{mo} sogro e cunhado, e o nosso amigo, que adquiriu o direito do governo e direcção da santa casa? A misericórdia não é vinculo, e por isso não existe ali o direito de successão.

Fica aqui avisado, entendemos!

—Regressou á sua casa n'esta villa, o sr. Oliveira e sua ex.^{ma} esposa.

—Esteve entre nós, o sr. conselheiro Silva Dias, da illustre casa da Amiosa.

—Regressou de Melgaço, aonde se demorou alguns dias, o sr. Gaspar Pinheiro, de Sá.

—Agradecemos ao nosso velho amigo sr. Joaquim Pereira, a deferencia que dá á leitura das «Cartas de Valladares», com quem tivemos o prazer de passar bons momentos na ultima feira de Penso.

—Agradecemos também ao sr. Lima a participação que se dignou enviar-nos pelo nosso collega do «Melgacense».

Quanto aos serviços que nos pôde prestar como juiz, é a lei que o manda, mas ao da sua profissão, recommendamos ao collega que, ao passar, lhe entregue as *quatro*, que sahirá das suas mãos, ferrado como ordena o *artigo*. . . Aproveite, enquanto é tempo, dos seus bons serviços.

No entanto felicitamos mais uma vez sua sr.^a e os nossos repetidos apertos de mão.

Deus o conserve sempre de saude porque, os incommodos, são extremamente precarios ao systema nervoso do nosso amigo sr. Lima.

—Esteve n'esta villa o sr. Manoel Camanho de Carvalho e sua ex.^{ma} irmã, de Prado, Melgaço.

Até breve.

Seije

CARTA DO PARÁ

29-6-99

—O portador, hoje, remette o nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães, dez mil reis para serem distribuidos por essa redacção, aos pobres d'essa villa.

—O cambio n'esta praça soffreu uma pequena baixa, sendo a cotação de 7¹⁵/₁₆ e 7²¹/₃₂.

—Tem havido boa procura para a gorrina elastica, sendo a

ultima cotação de 88900 para a fina e 45000 para o sernamby.

—As corridas de touros teem continuado a ser muito concorridas e applaudidas com muito entusiasmo, e os illustres cavalheiros José Bento e Alfredo Tinoco teem agradao immenso, sendo festejados com muitas palmas todas as vezes que terminam os seus bem desempenhados trabalhos.

—Teem tido aqui muito boa accettazione as aguas mineraes de Melgaço, expostas á venda pelos srs. Santos, Sobrinho & C.^a, commerciantes d'esta praça.

—O vapor inglez «Sobralense», levou d'esta para a praça de Liverpool o carregamento de borracha seguinte:

Borracha fina . . kilos 60:055
dita entre-fina . . » 8:080
» sernamby . . . » 31:287
» caucho » 2:100

Importou o valor official em 923:9218040 reis, que pagou de direitos de exportação reis 203:9228750.

—A cotação de titulos não soffreu alteração alguma do preço da minha ultima carta.

—No dia 18 do corrente, suicidou-se, atirando-se ao rio, o 1.^o tenente da marinha nacional, Coriolano Mario Coelho Cintra, da flotilha do Amazonas.

O referido official recolhiase a esta capital por ordem do capitão de fragata Ramos da Fonseca, commandante da referida quadilha, visto aquelle infeliz estar a soffrer das faculdades mentaes.

Apezar dos esforços empregados pelo commandante do vapor nacional «Maranhão» a bordo do qual vinha o dito 1.^o tenente, não foi encontrado o cadaver.



FACTOS & NOTICIAS

Praça de touros

Pelo ministerio da guerra foi concedida auctorisação para ser construida uma praça de touros no campo d'Agonia, em Vianna do Castello, cuja construcção já começou.

A inauguração da referida praça terá lugar por occasião dos grandiosos festejos a Nossa Senhora d'Agonia, a qual, segundo consta, deve comportar 35500 pessoas.

esta carta não falla senão d'ella. Oh! que te importa? que me importa a mim, que importa á nossa amizade uma Desperanza? Uma corteza tem porventura o direito de se assentar no meio de nós, e de se misturar nas nossas confidencias?

III
Em vão tentava Adriano uma luta inutil: debalde queria dissimular-o a si mesmo; compaixão, odio, amor, ou outro sentimento, qualquer que fosse a causa, Desperanza tinha-se apoderado, pouco a pouco, de todo o seu pensamento. Ella era um enigma para Adriano, que se obstinava em decifral-o. Muitas vezes ia á sua casa, esperando, auxiliado pela observação attenta, achar a explicação do seu character; encontrava porém sempre a mesma reserva e licença que o lançavam em novas perplexidades. Sentia alternadamente intensa pie-

Emolumentos parochiaes

A folha official publicou a seguinte portaria:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre os emolumentos que os parochos percebem pelas certidões de nascimento, de casamento e de obito, extrahidas dos livros do registo parochial, devem ser sujeitos a contribuição industrial por meio de estampilhas, ou se lhes é extensiva a disposição do n.^o 3.^o do art. 5.^o do regulamento de 16 de julho de 1895 que isenta da mesma contribuição os proventos do culto; manda sua magestade el-rei que os referidos emolumentos se consideram comprehendidos na citada isenção.»

Parabens

Dai-ol-os mui sinceros ao nosso amigo sr. José Albano Pires Cerdeira, pelo bom resultado que obteve nos seus exames.

Audiencia geral

E' hoje que deve realizar-se no tribunal judicial d'esta comarca, a audiencia geral em que respondem, pelo crime de furto, Maria Candida Esteves e Antonio Dias.

«O Echo»

E' este o titulo d'um novo quinzenario instructivo, litterario, agricola e noticioso, sem compromissos politicos, que começou a publicar-se em Paço d'Arcos. E' orgão do concelho de Oeiras.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Eleições

Diz-se que as proximas eleições geraes terão lugar na primeira quinzena de novembro. Venha de lá mais essa farçada.

Contribuções

Como já dissemos, finda no dia 31 do corrente, o praso para o pagamento voluntario da 2.^a e ultima prestação da contribuição predial, renda de casas, sumptuaria e industrial, correspondente ao anno de 1898.

Ahi fica, pois, o aviso.

A carestia do milho

E' desolador e triste o que se está passando com a carestia do milho n'este concelho.

Nos mercados publicos é raro ver-se á venda um ou meio alqueire de milho, e, quando acontece apparecer á venda alguma d'aquellas medidas ou ainda mais diminuta porção, são mais de 100 os pretendentes, ainda que excessivamente caro, pois é certo que já se vende, o antigo alqueire, a preço de 15100 e 15200 reis!

De muitos lavradores pobres sabemos nós que, de porta em porta, percorrem a maior parte das casas dos mais avultados proprietarios das freguezias, sem que, ainda que por preço exorbitante, se lhes depare um quarto, meio ou um alqueire de milho para matarem a fome e de seus filhos.

Isto, infelizmente, é mais que verdade, e bem do conhecimento das nossas auctoridades administrativas, as quaes, nemhumas providencias teem tomado acerca de tão importante assumpto.

Em favor d'esses desgraçados, pois, mais uma vez vimos pedir, a quem compete, remedeie tamanha falta, requisitando dos poderes do Estado milho sufficiente para abastecimento das classes pobres, visto que, este alimento—o pão—é de primeira necessidade. Assim o esperamos.

As memorias d'um medico

E' assim que se intitula o extraordinario romance que vae ser publicado pela empresa do nosso esclarecido collega «Jornal de Noticias», do Porto.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.^o, grande formato, com 3 magnificas gravuras de pagina, custa apenas 60 reis.

Pedidos áquella Empreza ou á Redacção d'este periodico.

Continuam a apparecer por ahi muitas notas falsas de 500 reis. Bom seria que se remediasse tão grande mal.

Altos mysterios de Deus

Por ordem superior foi retirada do concurso a escola do sexo masculino da freguezia de Couso, d'este concelho.

Que haverá?

Enlace

Na segunda feira ultima, realisou-se na igreja matriz d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal, com a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Benedicta Pires Cerdeira, galante filha do sr. Manoel Pires, abastado proprietario, do Rio do Porto, e presada irmã do nosso amigo sr. José Albano Pires Cerdeira.

A noiva é uma excellente menina e dotada das mais distinctas qualidades, e o noivo, além d'uma esmerada educação, é um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra.

A cerimonia religiosa assistiram sómente pessoas da familia dos noivos, servindo de padrinhos o sr. Francisco Constantino Verissimo, muito digno chefe da secção da guarda fiscal d'esta villa, e sua ex.^{ma} irmã.

Desejamos-lhe uma interminavel lua de mel e muitas felicidades.

Fugir ao dever . . .

Haverá um anno, pouco ou mais ou menos, foi barbaramente espancado por um dos agentes da companhia dos tabacos, Manoel Fernandes, d'Oleiros, freguezia de Rouças d'este concelho.

Dada queixa para juizo, correu o respectivo processo, e foi pronunciado por aquelle crime João Baptista Alves, agente d'aquella companhia.

O que é certo é que, constando ao muito digno e recto juiz d'esta comarca, que o agente pronunciado se achava, em serviço, n'esta villa, juntamente com outros, foi mandado prender, o que teve lugar no dia 17 do corrente mez, e em seguida recolhido ás cadeias d'esta villa, onde esteve alguns dias a gosar da bella *sombra*.

Ha dias, porém, que d'ali saiu, sob fiança, que nos dizem foi arbitrada em 4008000 rs.

Congratulamo-nos com tão acertado proceder, não só para que aquelles empregados se compenetrem do cumprimento dos seus deveres, como também por que foi em Melgaço, talvez, a primeira terra de Portugal onde já entrou na cadeia um empregado do sr. Burnay.

E' bem certo o adagio: *fugir ao dever, que o pagar é certo*. E tão certo que o *homem-sinho*, brevemente pagará, com usura, o seu *nobre* proceder.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

PRIMEIRA PARTE II

ADRIANO A HYPOLITO
Esta mulher merece a compaixão que tanto mais se deve ao vicio quanto maior é; em todo o caso, não vale senão o esquecimento.
Sim, aborreço-a, meu amigo; aborreço-a por ter tomado sobre mim tanto imperio que

parte, muito perplexa a respeito do seu novo conhecimento. A dizer a verdade, esta impressão não se demorava mais tempo no seu voluvel espirito do que as outras que ahi se succediam a cada instante; mas a frequencia das visitas de Adriano fazia-a reflectir muitas vezes. Julgara-o primeiro um adorador tímido; tentara por isso animal-o por olhares, com os quaes era quasi impossivel que se enganasse. Era ella tão formosa que, depois d'estes primeiros passos, a ninguém, por mais tímido que fosse, faltaria audacia. Adriano havia respondido a estas expressões com um olhar extraordinario, misturado de dó, desprezo e indignação, que a envergonhara, e fizera subir-lhe ao rosto um rubor que lhe era pouco familiar. Depois, não ousara tentar nova experiencia, e evitava encontrar seus olhos com os de Adriano.

Desperanza notara este visitor silencioso e discreto, que nunca se lhe apresentara só em casa, e que, entretanto, ia ali muitas vezes para taes visitas se podessem attribuir ao simples acaso. Raramente Adriano lhe havia fallado; guardava cerimonia e cortezia e não parecia disposto á familiaridade. Não participava da alegria dos seus amigos; estes, nas suas conversações, assignavam-lhe character original e singular. Desperanza, acostumada a menos reserva, estava, pela sua

Benevolencia

Do nosso estimado patricio e assignante, sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães, acreditado commerciante da praça do Pará, Brazil, recebemos a quantia de 10\$000 reis para distribuir pelos pobres mais necessitados d'esta villa, que muito agradecemos, assim como o fazemos em nome dos desfavorecidos da fortuna, a quem vai ser distribuida aquella esmola.

No proximo numero publicaremos os nomes dos individuos por quem foi feita a distribuição.

Foi collocado no quadro da magistratura judicial, por motivo de doença, sem exercicio mas com vencimento, o sr. dr. Fernando Augusto Chrysostomo de Gouveia Pinto, integerrimo juiz de direito do Funchal e ex-juiz d'esta comarca.

Estrellas cadentes

No proximo mez de agosto poderemos presenciar o bello espectáculo de chuva de estrelas cadentes. Este atrahente phenomeno prolongar-se-ha por alguns dias, attingindo o maximo no dia 10.

Letnosa

O sr. José Mendes, honrado barbeiro, d'esta villa, acaba de soffrer mais um profundo golpe, qual é o do fallecimento de sua querida filha Marcia, que muito estremeceia.

Victimada pela terrivel tuberculose e apoz um cruciante e atroz soffrimento, deixou de existir aquella infeliz creatura, na tarde de sexta feira da semana passada, sendo no dia seguinte com luzida para a egreja matriz d'esta villa, onde lhe foram resados os responsos respectivos, e d'ali para o cemiterio publico. No acompanhamento viam-se algumas irmandades e muitos particulares.

A desditosa Marcia, toda bondade e dotada dos melhores sentimentos, era ainda muito nova, pois apenas contava 19 primaveras.

E' isto mais que sufficiente para que ninguem possa deixar de prantear a sua falta.

Avalland', porisso, a dôr que, tão profundamente, acaba de ferir o coração de seus extremos paes, d'aqui lhes enviamos as nossas condolencias.

Egreja de Rouças

Está a concurso, por provas documentaes, a igreja da freguezia de Rouças, d'este concelho.

Feira de Penso

Muito concorrida a primeira feira mensal que no dia 19 do corrente mez se realizou na freguezia de Penso, d'este concelho.

Houve grandes transacções de gado e muita abundancia de cereaes, o que faz prever que, no futuro, virá a ser uma das melhores feiras que aqui se realisam.

Estimamos.

Camara municipal

Por falta de numero, não houve sessão da camara, na quarta feira da semana passada.

Festividades

No ultimo sabbado, 22 do corrente, realizou-se em Chaviães, a festividade de Santa Maria Magdalena, a qual, segundo nos dizem, foi feita com menos pompa do que nos annos anteriores.

No dia 23, realizou-se tambem no sitio das Cabeças, freguezia de S. Paio, uma pomposa festividade a Santo André, a qual foi muito concorrida.

Na vespera houve uma bonita illuminação, musica e grande quantidade de fogo, e no dia missa cantada, sermão e procissão, e de tarde arraial, no qual tocarain as duas musicas *Nova e Velha*, d'esta villa.

Terça feira teve lugar em Pomares, freguezia de Paderne, a grande feira e festa a S. Thiago, que nos dizem em nada desmereceu da dos annos transactos.

No proximo domingo, 29 do corrente, hade effectuar-se na proxima freguezia de Paços, d'este concelho, a grande festividade á Senhora Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus.

Consta-nos que será feita com grande pompa.

Subscrição

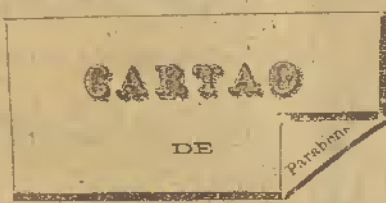
Continuação dos nomes dos nossos estimados patricios residentes na cidade do Pará, Brazil, que, de tão boa vontade, subscreveram em favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real).

Transporte...	520\$000
Emygdio Pinto Luiz...	5\$000
Augusto Meirelles...	5\$000
Antonio de Souza...	5\$000
Candido da S. Mattos...	5\$000
Paulo Moreira...	5\$000
Antonio M. da Silva...	5\$000
Gaspar C. da Fonseca...	5\$000
Antonio Mendes...	5\$000
Ereira...	5\$000
Manoel José A. Souza...	5\$000
Anonimo...	4\$000
João de Brito...	7\$000
Manoel Brandão...	3\$000
Anonimo...	2\$000
Antonio W. d'Araujo...	2\$000
José A. de Paiva...	2\$000
Domingos Martinez...	2\$000
Francisco Blanco...	2\$000
Moyses Pereira...	2\$000
Borrego...	5\$000
Victor M. Melleiro...	15\$000
Luiz Esteves...	10\$000
Somma total...	626\$000

Exame

Concluiu o segundo anno do curso geral, na cidade de Braga, obtendo plena approvação, o menino Alfredo Candido Pinto Alves, estimado sobrinho do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Parabens.



Fazem annos:

—Quarta feira—o sr. Antonio Joaquim Esteves.



—Que é isso? De calças novas?
—Então admira-se?
—Tem razão. Precisava bem d'ellas.

—Quer saber uma coisa?
—Diga lá.
—Na ultima terça feira, não fui capaz de poder escrever, com acerto, uma só palavra.
—Porque razão?
—Por causa do meu visinho.
—Mas que é que lhe fez?
—Pois não viu que, para me fazer a rainha, todo o dia teve içada aquella tão desejada bandeira?

—Ah!!! Pois a você ainda lhe não passaram essas dôres? Homem, já era tempo.

—Outra coisa que me arrelia muito é, quando passo horas de solidão e erro o alvo, como me aconteceu na ultima semana.

—Isso é da polvora, decerto, que não é boa, ou então da espingarda, que se acha arruinada.

—Será, não duvido, porque tem dado muito fogo ao vento.

—Quer saber outra coisa?
—O que é?
—Outro dia fui tirar o meu retrato.

—Sim?
—E' verdade.
—E que tal, que tal ficou?

—Regular. Na proxima semana dir-nie-ha se se parece com o

Linguarudo.

CARTEIRA

—Partiram para o Gerez, os srs. Justiniano Antonio Esteves e Francisco Antonio Esteves, digno Vice-consul de Hespanha n'esta villa.

—Está em Monsão, a uso d'aguas, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalleiro de Melgaço.

—Regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. José Albano Pires Cerdeira.

—Vimos aqui na semana passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Julia Armada.

—Acha-se entre nós, o menino Alfredo Candido Pinto Alves, distincto alumno do collegio do Espirito Santo, Braga.

—Regressou do Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

—Passou alguns dias incomodado, mas acha-se já completamente restabelecido, o nosso amigo, sr. Luiz da Silva.

—Partiu para Monsão, o sr. Antonio Pusich de Mello, visittador do sello n'este districto.

—Estão no Pezo, a uso d'aquellas excellentes aguas, o sr. dr. Antonio Candido Nogueira, muito digno presidente da camara de Coura, e o sr. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, illustrado major da Guarda fiscal.

—Vimos aqui na segunda-feira ultima, o sr. Manoel Augusto Pereira d'Eca, intelligente tabelhão no extincto concelho de Valladares.

—Esteve em Monsão, o sr. padre Antonio Avellno Douteiro, distincto orador sagrado d'este concelho.

—Está em Monsão, com sua ex.^{ma} familia, a uso d'aguas, o sr. conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, distincto advogado de Vianna do Castello.

—Tambem ali se encontra com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães.

—Está em Paços, o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

ANNUNCIOS

Vinho verde de 1.^a qualidade

O rev. Antonio Joaquim Soares Calheiros, da casa da Corredoura, freguezia de Prado, d'este concelho, previne por este meio todas as pessoas que necessitem comprar vinho verde de primeira e segunda qualidade que se encontra á venda, todos os dias, desde as 6 ás 11 horas da manhã, na sua adega, sita na Corredoura, de Prado, nas seguintes condições:

- 1.^a qualidade, cada cabaço 700
- 2.^a " " " 600

E' preciso notar que já foi pago o respectivo imposto do real d'agua, nos termos dos artigos 22 e 70 do regulamento de 29 de dezembro de 1879.

Ao bom e puro vinho verde de primeira e segunda qualidade da Corredoura, pois, que é um dos melhores d'este concelho!

Arrematação

No dia 13 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematadas pelo maior preço offerecido acima da sua louvação as seguintes propriedades:

Leira das Lages, de pão e vinho, em 14\$000 reis;

Pello da Costa de Cima, de pasto e vinho, em 14\$000 reis.

Casa de morada e rocios, na Rabosa, em 60\$000 reis;

O direito ametade da Leira da Poça do Gabo, de rega, de milho e vinho, em 35\$000 reis;

O direito ametade do Palheiro, Lagar e Eira, na Rabosa, em 10\$000 reis;

O direito ametade do Campo do Freixeiro, de rega e lima, de milho e vinho, em 80\$000 reis;

Leira da Rabosinha, de pão e vinho, 12\$000 reis;

O direito á quarta parte das Casas de Baixo, Palheiro e rocios, 30\$000 reis;

O direito á quarta parte do

Campo d'Orjás, de rega, de pão, vinho e tojo, 25\$000 reis;

O direito ametade da Coutada do Rodeiro, de matto e pinheiros, 17\$000 reis;

Coutada da Fervença, de matto e carvalhos, 12\$000 rs.

Coutada dos Germillos de Baixo, de matto, 10\$000 reis;

O direito ametade da Coutada das Regueiras, de matto e lenha, 7\$000 reis;

O direito á quarta parte da Coutada da Porta Carvalho, de matto e lenha, 18\$000.

Todos estes bens sitos em Penso e Alvaredo, penhorados, em execução hypothecaria, ao executado Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, da Robosa, de Penso, residente agora no Brazil, para pagamento de reis 260\$000 e juros á exequente D. Maria Conceição Queiroz, viuva, de Penso.

Os interessados desconhecidos são citados para os fins legais.

Verifiquei
O juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara

(9)

Camisaria Franceza

DE
MACHADO DA SILVA

103, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS (8)

Endereço telegraphico
—Paracense

REGULAMENTO DO Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 reis.

PCR
SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Braga, residencia do auctor

PREÇO 4\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 18000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayeria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A FOSSE

KAROP. PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lavrado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

(4)

T Y P O G R A P H I A

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Journal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS


Anno	15000 réis
Semestre	6000 »
Africa (anno)	25000 »
Brazil (")	35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedades, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompahados do correspondente nicles. (1)